

PIBIDIANOS EM AÇÃO: UMA HISTÓRIA FORA DA CAIXA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liuvânia Cristina do Amaral Barcelos¹
Fernanda Mara Geron David²
Pedro Henrique Martuti Pinto³
Camila de Araújo Beraldo Ludovice⁴
Marilurdes Cruz Borges⁵

A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. (FREIRE, 1996, p. 15)

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise entre a teoria e a prática da formação docente de dois pibidianos em ação. O objetivo desse trabalho é dar voz, na perspectiva dos pibidianos, às experiências vivenciadas durante o estágio em uma escola pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A relação entre professor e aluno, aluno e aluno e professor e supervisor do PIBID é evidenciada com enfoque na importância da prática na formação docente, aliando à teoria. Para tanto, serão discutidos teóricos que abordam o tema da formação docente como Nóvoa (1992), Pimenta e Lima (2010). Os relatos dos pibidianos sobre a importância da prática na formação docente realçam uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A experiência adquirida durante a formação docente é imprescindível para a formação do professor. Experimentar, vivenciar, tentar, falhar, acertar, são ações que permeiam a vida do profissional docente.

A formação docente é de suma importância na concepção desse futuro profissional e há que se destacarem as políticas de valorização da profissão para a melhoria da qualidade da educação no país como melhores salários, a carreira atraente, as condições de trabalho e a infraestrutura das escolas (GATTI; BARETTO; ANDRÉ, 2011).

Destaca-se que a formação de professores é elemento de valorização profissional e

¹ Mestre em Planejamento e Análise de Políticas Públicas pela UNESP-Franca/SP, liucabarcelos@gmail.com

² Mestranda em Linguística pela Universidade de Franca/UNIFRAN - SP, fergerondavid@gmail.com

³ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Franca/UNIFRAN - SP, pedromartuti@hotmail.com

⁴ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, pela UNESP-Araraquara/SP marilurdescruz@gmail.com

⁵ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, pela Universidade de Franca/SP camilaludovice@gmail.com

componente de mudança:

[...] a formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz *antes* da mudança, faz-se *durante*, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola (NÓVOA, 1992, p. 28).

Faz-se necessário enriquecer a formação docente aliando teoria e prática. Para isso, buscou-se uma proposta que unisse os estudos realizados durante a formação dos pibidianos e a prática que seria aplicada em sala de aula.

A proposta pedagógica em questão foi elaborada e aplicada no corrente ano em uma escola municipal da cidade de Franca/SP para crianças do terceiro ano do ensino fundamental I como uma, não única, forma de implementação do subprojeto “A prática do letrar em letramentos e multiletramentos”, proposto para o curso de Pedagogia e de Letras da Universidade de Franca/Cruzeiro do Sul, aprovado pela CAPES do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de 2022.

Esse subprojeto, escrito pela profa. Dra. Marilurdes Cruz Borges – coordenadora institucional e de área –, visa contribuir com reflexões a respeito da apropriação do sistema de escrita, do papel do professor alfabetizar no contexto da educação contemporânea e da leitura e produção de textos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A proposta é valorizar a prática aliada à teoria de forma a implementar metodologias inovadoras que utilizem recursos diversos e coloquem os estudantes como sujeitos ativos da aprendizagem.

O PIBID surge como uma política pública de formação de professores pois:

Trata-se de um programa de formação de professores promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de alcance nacional, que, desde o ano de 2009 (ano de início das atividades dos projetos selecionados por meio do Edital MEC/CAPES/FNDE nº 1/2007³), promove atividades de formação em parcerias firmadas entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas de educação básica da rede pública. As parcerias, consumadas nas atividades desenvolvidas no âmbito de subprojetos de cursos de licenciatura das IES, baseiam-se na colaboração entre licenciandos, professores em exercício nas escolas parceiras (supervisores) e docentes das IES (coordenadores de área). (BRASIL, 2006)

O PIBID é uma política pública implementada que possibilita aos estudantes uma vivência imprescindível durante sua formação docente.

De acordo com Nóvoa (1992), é durante a formação que se produz a mudança necessária para a transformação do espaço escolar. Do mesmo modo, são nesses estágios que os licenciandos das universidades têm a oportunidade de estar, na prática, no contexto e ambiente escolar, explorando, auxiliando, aprendendo e promovendo a aprendizagem.

De acordo com Gatti, Barreto e André (2011) para analisar as políticas de formação inicial de professores, o ponto inicial deve ser observar o papel da escola na sociedade e, em decorrência, perceber qual é o papel dos professores neste contexto: uma relação de ensino-aprendizagem cujo objetivo é contribuir à formação de crianças e jovens para atuar com autonomia e responsabilidade social.

METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho, apresentamos uma atividade prática realizada pelos pibidianos – Fernanda David (voluntária) e Pedro Martuti – na EMEB Prof. Aldo Prata, localizada na cidade de Franca/SP, em 2023.

A atividade educativa foi nomeada “Cofre das Palavras”, e executada em uma turma de 3º ano. Teve como base o livro “DUDU E A CAIXA” de Stela Greco Loducca, ilustrado por Jean-Claude R. Alphen (Figura 1).

Figura 1 - Capa do livro



Fonte: Companhia das Letrinhas, 1.ed. 2015

O objetivo da leitura foi, a partir do protagonismo, individual e coletivo dos educandos, propor a aprendizagem significativa materializada nos processos de leitura, escrita e produção.

Segundo Magda Soares (2022, p. 27), “a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita”.

Nesse sentido, a prática concretizou-se em etapas que consistiram, primeiramente, na elaboração de duas caixas que serviram como “cofres” que guardavam fichas com palavras

selecionadas do livro. Ressalte-se que a existência de dois “cofres” teve como objetivo permitir a participação significativa de todos os alunos, independentemente do nível no processo de alfabetização e letramento, uma vez que em uma caixa havia fichas com palavras mais complexas e na outra palavras mais simples.

Eram duas caixas: uma vermelha, contendo palavras mais simples; uma azul, contendo palavras mais complexas, conforme figura 2.

Figura 2 – Cofre com palavras do livro



Fonte: os autores

Os pibidianos – Fernanda David e Pedro Martuti – utilizaram o projetor para projeção do livro, visando que as crianças acompanhassem a leitura em voz alta. Com esse recurso tecnológico, as crianças, mesmo que ainda não saibam ler, vão desenvolvendo habilidades de leitura ao observar o som associado à escrita (Figura 3).

Figura 3 – Atividade de leitura oral



Fonte: os autores

Na sequência, ao fazerem um resumo da história, provocaram o debate em torno dos acontecimentos literários que foram enriquecidos com as sugestões, curiosidades, invenções, memórias e recordações dos educandos sobre as inúmeras transformações ocorridas e as que também podem ocorrer, com uma simples caixa de papelão.

Nesse momento, a partir da temática do livro, os pibidianos apresentaram a atividade pedagógica utilizando a mesma direção que “Dudu” vivenciou no livro: transformou a caixa em várias outras coisas. O “cofre” despertou a curiosidade das crianças que viram a possibilidade de transformar a história, montando, a partir de uma palavra, várias outras palavras e frases. A prática ativa começou com a instigante expressão: “Vamos tentar?”

Durante a atividade, cada criança pode retirar uma ficha (palavra) do “Cofre das Palavras”, circular e/ou pintar a primeira letra da palavra, escrevê-la e depois, conforme o conhecimento individual adquirido, alinhado a um desafio possível para progressão, formar outras palavras, frases, textos ou desenhar algo que iniciasse com essa mesma letra (Figura 4).

Figura 4 – Encontrando e transformando palavras



Fonte: os autores

Assim, com a leitura das produções, bem como com a colaboração e compartilhamento, dos resultados (novas palavras, frases, textos ou desenhos), o “Cofre das Palavras” ia aumentando.

[...] é indispensável que os meninos e meninas tenham a oportunidade de expressar suas próprias idéias e, a partir delas, convém potencializar as condições que lhes permitam revisar a fundo estas idéias e a ampliar as experiências com outras novas, fazendo com que se dêem conta, também, de suas limitações, situando-os em condição de modificá-las se for necessário, ao mesmo tempo que se buscam outras alternativas. (ZABALA, 1998, p. 94).

A partir das reflexões de Zabala e da prática realizada utilizando uma metodologia ativa, os pibidianos concluíram que:

“fomos positiva e negativamente surpreendidos. Positivamente em razão da entrega, aceitação e interesse unânimes dos educandos. Todos participaram e realizaram a tarefa proposta de forma responsável, animada, criativa e coerente, interagindo entre si com empatia e colaboração, desenvolvendo e consolidando novos saberes.

Negativamente, ou melhor, dolorosamente, em razão da quantidade de fichas no “cofre” ter sido demasiadamente menor que a busca por elas pelas crianças. Todas queriam mais e mais e mais...

Isso nos ensinou que, como educadores promotores do saber, é de uma importância crucial nos preparar para oferecer experiências pedagógicas em maior grau e quantidade para promover um desenvolvimento de aprendizagem contínuo e crescente, sem frustrações, bem como para corresponder à expectativa e demanda dos educandos nesse processo.”
(FERNANDA; PEDRO)

As reflexões apresentadas pelos pibidianos comprovam que não se deve esquecer que o melhor incentivo à aprendizagem está no despertar o interesse, em promover experiências, pois aprender é processo e descobertas. Zabala explica que “a percepção de que a gente mesmo é capaz de aprender atua como requisito imprescindível para atribuir sentido a uma tarefa de aprendizagem” (ZABALA, 1998, p. 96).

Salienta-se que essa atividade foi a escolhida pela possibilidade e facilidade de propositura e execução dentre as inúmeras possibilidades pedagógicas pensadas, as quais, em oportunidades futuras, podem constituir um planejamento em forma de sequência didática.

Nessa prática relatada pelos pibidianos, percebe-se o quanto a experiência durante a formação é de suma importância para o processo de construção desse profissional docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas pelo PIBID evidenciam o quanto a prática se faz importante durante a formação docente. A aplicação na prática daquilo que é vivenciado dentro das universidades, por meio da teoria, ressalta como os estágios são fundamentais durante a formação docente.

Com essa atividade, os pibidianos promoveram situações de reflexões sobre os múltiplos letramentos e sua relação com o ensino da prática de linguagem. Utilizaram alguns aspectos multimodais e a multiplicidade de sua significação ao explorarem as possibilidades de transformação de palavras e imagens que o texto possibilitou. A leitura oral concomitante à leitura escrita desenvolve, nas crianças, diferentes habilidades, já que exploram combinações de texto, imagens e sons.

A atividade com o livro “Dudu e a caixa” possibilitou que os alunos imaginassem como uma simples caixa poderia se transformar em diversos itens. Essa experiência “fora da caixa”, ou seja, fora do contexto universitário e sim dentro de uma sala de aula em uma escola real, com alunos reais, permitiu que os pibidianos percebessem e valorizassem a importância dos estágios, ou seja, do diálogo entre teoria e prática na formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pimenta e Lima (2010) apontam que o papel do professor é de suma importância durante o processo educativo. Quando se requer uma educação de qualidade, necessita-se, dentre outros fatores, de uma formação inicial de qualidade, que só é possível com estágios supervisionados e incentivos de políticas públicas que garantam a permanência desses alunos de licenciatura em seus cursos universitários.

Por mais que as disciplinas de “Prática de ensino e orientação de estágio” aproximam a teoria da prática, é na vivência da escola que os licenciados irão realmente compreender o quanto planejar uma aula e conhecer o perfil da turma é determinante para o sucesso da aprendizagem das crianças. Toda aula deve ter um objetivo e ser planejada para alcançá-lo a partir da seleção de recursos e escolha de metodologias mais adequadas.

O estágio supervisionado por professores competentes e responsáveis à prática docente é fundamental para que os licenciandos obtenham uma formação consistente e eficaz.

Esperamos – nós pibidianos, supervisor e coordenador – que esse relato de experiência seja uma contribuição útil e esperançosa para todos que, assim como nós, na busca da formação integral dos indivíduos de forma prazerosa, significativa e constante, entregam-se e almejam o sucesso na mediação do processo de conhecimento e aprendizado de cada ser humano.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo fomento ao PIBID, ao subprojeto da Universidade de Franca e à pesquisa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários da Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba. S. S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social.** Brasília: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

LOUDUCA, Stela Greco. **Dudu e a Caixa.** Ilustrações de Jean-Claude R. Alphen. 1. ed. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2015.

NÓVOA, A. A formação da profissão docente. In:.. (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 1. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 15-33.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2010

SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** 1. ed., 5.^a impressão. São Paulo, Contexto, 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre, Artmed, 1998.